



ESTUDOS DIALETOLÓGICOS EM MATO GROSSO DO SUL: DELINEANDO
RESULTADOS
(DIALECTOLOGICAL STUDIES IN MATO GROSSO DO SUL: SORTING OUT
RESULTS)

Aparecida Negri ISQUERDO (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Dercir Pedro de OLIVEIRA (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

ABSTRACT: This paper analyses results of linguistic investigation which were achieved in Mato Grosso do Sul in the areas of Dialectology and Sociolinguistics discussing particularities of the spoken language in the lexical level dealing specially with provided results by the project of research focusing the Linguistical Atlas of Mato Grosso do Sul.

KEYWORDS: lexicon; Linguistical Atlas; linguistic multiplicity.

0. Preliminares históricas

Partindo-se do princípio de que a história da língua acompanha a marcha da história do povo que a fala, discutir a língua falada por um grupo de falantes implica considerar contingências históricas e culturais relacionadas a esse grupo. Em razão de a língua funcionar como forma de manifestação de identidade do falante, condicionantes de natureza sócio-histórico-cultural e físico-geográfica podem explicar a presença de variedades na manifestação de uma língua.

Nessa perspectiva, a multiplicidade de processos de migração e imigração que marcaram a história das várias regiões brasileiras podem explicar as especificidades culturais que se refletem nos vários segmentos da vida social, provocando formas diferenciadas de perceber e representar a realidade através das diferentes formas de linguagem.

A região Centro-Oeste do Brasil, por exemplo, nasceu sob o signo da migração. Em razão disso, representa uma fronteira de povoamento do Brasil, à medida que tem recebido migrantes de todo o país e imigrantes oriundos de diferentes continentes. Foi a última região a ser ocupada e povoada no processo de expansão territorial e econômica do Brasil. Do ponto de vista geográfico, limita-se com todas as outras regiões brasileiras e tem também uma extensa linha de fronteiras internacionais com a Bolívia e o Paraguai. Dado o seu povoamento recente, é uma região de muitos migrantes, uma vez que grande parte da população regional nasceu em outras regiões, principalmente no Nordeste e no Sul, e se transferiu para lá posteriormente. Localizada em área distante do litoral, passou a atrair migrantes durante a época da mineração, no século XVIII. Até então a região era habitada quase que só por indígenas. Dessa forma, "a rigor, a efetiva incorporação dessa região ao espaço nacional – de forma orgânica, articulada a uma base econômica expressiva – acontecerá, efetivamente, após a Guerra



do Paraguai, em função do ciclo da erva-mate e da dinamização da pecuária tradicional" (Cabral, 1999: 28).

Mato Grosso do Sul, Estado situado ao Sul da região Centro-Oeste, também teve presente na sua gênese o processo migratório. Num primeiro momento, por meio da presença portuguesa (a partir de 1772) e, nas fases posteriores de sua história, quando recebeu e continua recebendo (i)migrantes oriundos de localidades distintas – nordestinos, gaúchos, mineiros, paulistas, paranaenses, paraguaios, bolivianos, japoneses, libaneses, espanhóis. A situação de fronteira do Estado com os países latino-americanos Bolívia e Paraguai beneficia as relações comerciais e o amálgama cultural e lingüístico – brasileiros, paraguaios, bolivianos e índios convivem no mesmo espaço geográfico, gerando situações de bilingüismo e de contatos interculturais. A convivência entre pessoas de diferentes procedências acabou por motivar uma miscigenação cultural que se reflete nos mais diversas manifestações artísticas, culturais e lingüísticas.

1. A questão lingüística

Compreendendo a língua como reflexo da interação entre elementos culturais, sociais e lingüísticos, entendemos que no estudo da língua falada no estado de Mato Grosso do Sul há que se levar em conta a formação étnica da população que reúne a significativa presença da matriz indígena somada à herança cultural legada pelas diversas levas de migrações internas e pelos povos imigrantes que aportaram nessa faixa de território brasileiro. Assim, falares regionais convivem harmoniosamente entre si no vasto território do estado¹ deixando manifestar, na unidade, as diversidades regionais e culturais que caracterizam a variedade brasileira da língua portuguesa falada nessa região.

Em vista disso, em decorrência da multiplicidade lingüístico-cultural presente na língua falada pela população dessa região brasileira, pesquisas no âmbito da Sociolingüística e da Dialetologia têm fornecido dados que estão propiciando o delinear de interpretações da realidade lingüística do estado.

Este trabalho analisa resultados de estudos de investigação lingüística realizados em Mato Grosso do Sul nas áreas da Dialetologia e da Sociolingüística e discute particularidades da língua falada no nível lexical, pautando-se, especialmente, em resultados fornecidos pelo projeto de pesquisa do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul.

De início há que se assinalar que pesquisas lingüísticas de grande amplitude ainda se encontram em estágio incipiente no Estado de Mato Grosso do Sul. O Projeto do *Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul (ALMS)* tem se constituído num dos projetos de pesquisa que está registrando a língua falada nas diferentes regiões do Estado, procurando identificar semelhanças e diferenças regionais em termos de linguagem. O *Atlas Lingüístico do Brasil (AliB)* também revelará aspectos relevantes da língua portuguesa falada nesse espaço geográfico.

¹ - O estado de Mato Grosso do Sul abrange uma área de 358.158.070 km² a qual abriga uma população de 1.756.423 habitantes, distribuídos em 77 municípios e noventa distritos (IBGE, 1991).



Inicialmente faz-se mister registrar que a história dos estudos dialetais em Mato Grosso do Sul teve como marco inicial a tese de doutorado de Nogueira (1989), *A linguagem do homem pantaneiro*, que descreveu a linguagem do peão campestre da região pantaneira e representou significativa contribuição para a descrição do português falado por essa parcela da população do estado.

A esses projetos somam-se as pesquisas já realizadas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na região da fronteira com o estado de São Paulo – *Linguagem do Bolsão sul-mato-grossense* – e na fronteira com o Paraguai – *Aspectos lingüísticos do português de fronteira na região de Dourados-MS*² –, além de trabalhos monográficos de pós-graduação acerca do vocabulário de grupos ligados a atividades econômicas representativas no estado ou a aspectos do meio ambiente físico e cultural – *Vocabulário do boiadeiro* (Vargas, 1999), *Vocabulário das plantas medicinais* (Santos, 1999); *Multilingüismo e léxico na região de fronteira* (Pleutim, 1999), *Manifestações de plurilingüismo na região de fronteira Brasil/Paraguai: um estudo do Jopará* (Sanches, 2000) – que também têm contribuído para o registro e o conhecimento da realidade lingüística do estado.

2. O projeto do Atlas Lingüístico

A história do Projeto do *Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) está estreitamente relacionada à história dos estudos geolingüísticos da UNESP de Assis. O projeto nasceu sob o incentivo e a orientação do Professor Pedro Caruso que tem marcado significativamente sua presença em várias etapas do desenvolvimento do projeto. Realizou em 1992, nos três *campi* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que na época estavam envolvidos com o projeto – Aquidauana, Campo Grande e Dourados –, as primeiras reuniões de orientação na pesquisa dialetológica. Nas etapas subseqüentes, na qualidade de consultor do projeto, tem prestado assessorias, seja na fase de elaboração do projeto, seja na orientação metodológica e na elaboração do questionário lingüístico.

O projeto segue fundamentalmente as orientações teórico-metodológicas oriundas da Dialetolegia, acrescidas de parâmetros fornecidos pela Sociolingüística. Assim, a seleção das trinta e cinco localidades selecionadas como pontos de inquéritos obedeceu aos critérios de natureza histórica, geométrica e de área de fronteira e o processo de seleção de informantes considerou as seguintes variáveis sociolingüísticas: sexo, idade, escolaridade e faixa etária. Trabalha-se com informantes masculinos e femininos pertencentes a duas faixas etárias – 18 a 30 anos e 45 a 70 anos –, nascidos na localidade ou que nela residam, desde os sete anos de idade. Em razão disso, são inquiridos quatro informantes de cada ponto lingüístico, um do sexo feminino e um do sexo masculino de cada faixa etária.

O questionário lingüístico contempla aspectos lexicais e fonético-fonológicos. Ressalte-se que o questionário lexical foi elaborado a partir do proposto por Caruso

² - Projetos desenvolvidos, respectivamente, pelos *campi* de Três Lagoas e de Dourados, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



(1983) em confronto com outros instrumentos dessa natureza utilizados em atlas regionais. Ressalte-se que aspectos morfológicos e sintáticos poderão ser estudados a partir das narrativas feitas pelos informantes.

Sublinhe-se que o projeto do ALMS tem se desenvolvido num ritmo aquém do desejável em decorrência de contingências de ordem financeira e de constituição de equipe de pesquisa. No estágio atual, o projeto congrega pesquisadores da UFMS – Campo Grande, Dourados e Três Lagoas – e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Apesar da morosidade no desenvolvimento da pesquisa, alguns resultados já podem ser interpretados e analisados.

3 - Delineando resultados

Já foi mencionado que a linguagem do homem sul-mato-grossense deixa transparecer a heterogeneidade manifesta na formação étnica da sua população. Os dados já coletados e registrados, sobretudo pelo projeto do ALMS, têm corroborado essa questão. Em face disso, serão destacados aspectos da manifestação dessa multiplicidade cultural no âmbito da linguagem observados nos dados do projeto do ALMS e recorrentes em pesquisas monográficas realizadas a respeito da linguagem regional do estado de Mato Grosso do Sul.

Inicialmente há que se destacar a presença da matriz indígena, seja na nomeação de fenômenos do universo antropológico-cultural seja na designação de elementos do mundo natural.

Na esfera do universo antropológico-cultural, pode-se mencionar como ilustrativas da presença da matriz indígena, dentre outras, as seguintes unidades lexicais: **tereré** – *refresco de mate, sorvido com bombilha, e que se distingue do chimarrão por ter água fria em vez de água quente* (Ferreira, 1986); **jeroky** – *bailar, dançar; dança típica da fronteira animada com harpa, violão, sanfona*; **kambuchi** – *cântaro Guashi e Ortiz*, 1998).

As designações dos elementos do mundo natural, por sua vez, recuperam de forma significativa a herança indígena. Dentre elas, pode-se citar as lexias **peúva** – um tipo de madeira de lei; **bocaiúva** – *palmeira encontrada em MT, dotada de frutos drupáceos globosos, comestíveis, e espique de até 7 m de altura*; **caraguatá** – *planta da família das bromeliáceas que produz um cacho de fruto amarelo, usado para curar bronquite e outras enfermidades das vias respiratórias* (Ferreira, 1986); **taiuiá** – *planta trepadeira, o chá da raiz é utilizado como remédio contra infecções* (Santos, 1999: 69); **tuiuiú** – *ave enorme que vive à margem de banhados, faz o ninho nos galhos mais altos e anuncia grandes enchentes; quando procura os lugares mais altos do campo para ficar*" (Nogueira, 1989); **aguapé** – *designação comum a várias plantas aquáticas flutuantes, de flores violáceas e ornamentais que crescem na superfície das águas dos rios, lagos e pantanais, e que, prendendo-se mutuamente, formam um tapete capaz de sustentar um homem sobre ele deitado* (Ferreira, 1986).

Outro aspecto a ser evidenciado diz respeito às marcas do bilingüismo característico das regiões de fronteira na linguagem da população. As pesquisas já realizadas têm registrado a presença de uma modalidade de linguagem que incorpora a



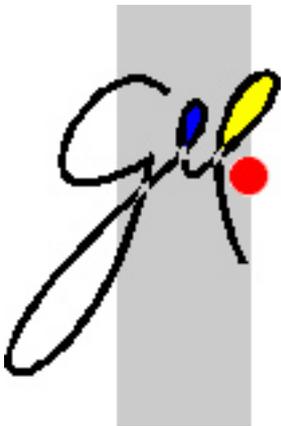
mescla das línguas faladas pelo habitante das áreas fronteiriças – o guarani, o espanhol e o português. Pelo que se tem constatado, na comunicação usual, o falante mistura naturalmente as três línguas em contato dando origem a formações híbridas, aquelas cuja formação resulta da combinação de unidades lexicais procedentes de línguas diferentes

É o que ocorre, por exemplo, com a lexia **oga de material**, expressão utilizada para designar casa de tijolos. Nota-se que o falante tendo à sua disposição "casa de material" (português) e "oga" (guarani) constrói **oga de material**: "o falante não pode ignorar o fato de que, na maioria dos casos em que, numa língua diz *casa*, na outra diz **oga**, podendo daí surgir uma nova lexia, com elementos das duas línguas diferentes, como é o caso de **oga de material**, lexia complexa formada pela junção do português com o guarani, dando origem a um neologismo híbrido"(Pleutim, 1999:84).

Ainda retomando essa questão da manifestação das interferências das línguas em contato, temos a lexia **sombbrero piri**, utilizada para designar o chapéu de palha. Na região pesquisada, denomina-se de **piri** a folha de um tipo de palmeira denominada **Karanda'y**. Com as folhas dessa palmeira são confeccionados os chapéus de palha utilizados nas festas juninas. Constata-se que o usuário da língua "criou um liame entre as duas palavras de origens distintas, porém sintaticamente dependentes, dentro do processo de noção de dependência do adjunto adnominal em português, sendo, no entanto, uma construção típica do guarani. Ao colocar o substantivo **piri** ao lado do substantivo **sombbrero**, qualifica-o ao mesmo tempo em que cria a noção de dependência. A tradução da expressão corresponderia a chapéu de palha".(Sanches, 1999: 27). A título de ilustração desse fato lingüístico, podemos mencionar também a lexia **no hay porque**, formada a partir de elementos provenientes do espanhol, do guarani e do português, respectivamente; **num sapuaitê** (num momento) e **é hatá** (é duro), lexias híbridas formadas a partir do português e do guarani.

Outra particularidade a ser destacada na linguagem de alguns grupos é o fato de unidades lexicais consideradas regionalismos do Rio Grande do Sul estarem presentes no vocabulário de determinados grupos humanos. Particularmente na fala do boiadeiro, do peão campeiro essa marca lingüística é bastante significativa. Exemplificando esse fato podemos enumerar as seguintes lexias: **changa** – *carreto feito por changadores ou carregadores*; **changador** – *aquele que faz changas ou carretos; ganhador, carregador, changueiro* (Ferreira, 1986); no pantanal sul-mato-grossense a unidade lexical **changueiro** designa também o *peão que não tem trabalho fixo; anda de fazenda em fazenda realizando pequenos serviços* (Vargas, 2000: 78); **carnear** – *abater o gado e preparar as carnes para secar*; **charquear** – *abater e esquartejar (o boi)*; **charqueada** – *estabelecimento onde se charqueia a carne; saladeiro, tablada*; **tropeiro** – *indivíduo que compra e vende tropas de gado, de mulas ou de éguas*; **cincha** – *faixa de couro ou de qualquer tecido forte que passa por baixo da barriga da cavalgada para segurar a sela* (Ferreira, 1986).

É importante assinalar que pretendemos neste trabalho oferecer mostras de aspectos de uma realidade lingüística que praticamente ainda está por ser descrita. A continuidade das pesquisas em andamento e outras ainda por surgir poderão fornecer dados que nos permitam repensar algumas das reflexões aqui apresentadas. Por ora, objetivamos sublinhar aspectos da realidade lingüística do estado que deixam



transparecer as marcas da formação étnica da população, decorrentes dos processos de conquista e de povoamento operados no estado de Mato Grosso do Sul, o que, a nosso ver, justifica a presença de marcas da cultura indígena, de regionalismos de outras regiões do país e de bilíngüismos perceptíveis na linguagem do grupo investigado. Assim, a julgar pelo exposto, podemos vislumbrar a complexidade da realidade sociolingüística manifesta na comunidade de falantes focalizada. Trata-se, portanto, de um problema que está desafiando a comunidade científica sul-mato-grossense, comprometida com o registro e a difusão da sua língua.

RESUMO: O trabalho analisa resultados de investigações lingüísticas realizadas em Mato Grosso do Sul nas áreas da Dialectologia e da Sociolingüística e discute particularidades da língua falada no nível lexical, pautando-se, especialmente, em resultados fornecidos pelo projeto de pesquisa do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: léxico; atlas lingüístico; multiplicidade lingüística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL, P. E. Formação étnica e democracia. CUNHA, F. A. M. da (Coord.) *Campo Grande: cem anos de construção*. Campo Grande: Matriz Editora, 1999, p.27-62.
- CARUSO, P. *Atlas lingüístico do Estado de São Paulo: questionário*. Assis: Instituto de Letras, História e Psicologia/UNESP; Prefeitura Municipal de Assis, 1983.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- GUASCH, A., ORTIZ, D. *Diccionario castellano-guarani; guarani-castellano*. Asunción: CEPAG, 1998.
- NOGUEIRA, A. X. *A linguagem do homem pantaneiro*. São Paulo: Universidade Mackenzie, 1989. Tese de Doutorado.
- PLEUTIM, M. N. L. N. *Multilingüismo e léxico na linguagem de fronteira, em Porto Murtinho-MS. Dourados-MS*: UFMS, 1999. Monografia de Especialização.
- SANCHES, R. A. S. *Manifestações de plurilingüismo na região de fronteira Brasil/Paraguai: um estudo do Jopará*. Dourados-MS: UFMS, 1999. Monografia de Especialização.
- SANTOS, L. C. dos *O vocabulário das plantas medicinais na região de fronteira Brasil-Paraguai*. Dourados-MS: UFMS, 1999. Monografia de Especialização.
- VARGAS, R. L. de M. *Recorte semântico-lexical do falar do boiadeiro na fronteira Brasil-Paraguai*. Dourados-MS: UFMS, 2000. Monografia de Especialização.